

ALÉM DO SILÊNCIO: SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS

BEYOND SILENCE: SEXUALITY, HEALTH AND PREVENTION OF SEXUALLY
TRANSMITTED INFECTIONS IN ELDERLY PEOPLE

MÁS ALLÁ DEL SILENCIO: SEXUALIDAD, SALUD Y PREVENCIÓN DE
INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN PERSONAS MAYORES

Carla Adriane Lara da Silva¹, Kátia Fernanda Alves Moreira²

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3736

Recibido: 05/11/2025 | Aceptado: 06/11/2025 | Publicación en línea: 24/11/2025.

RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão integrativa da literatura sobre sexualidade na velhice e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que sirva de base para o desenvolvimento e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados com a sexualidade para as pessoas idosas, **Método:** Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, conduzida segundo o protocolo PRISMA. Foram consultadas três bases de dados, com descritores específicos, incluindo artigos em português e inglês publicados entre 2020 e 2024. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 28 estudos compuseram a amostra final. A análise qualitativa foi realizada no software MAXQDA, por codificação indutiva e técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Identificaram-se barreiras à vivência plena da sexualidade, como tabus, estigmas, normas de gênero, baixa escolaridade e preconceito, afetando principalmente mulheres. Observou-se baixa percepção de risco, resistência ao uso de preservativos e escassez de políticas públicas específicas. **Conclusão:** É fundamental inserir a sexualidade como tema transversal nas ações de saúde para pessoas idosas. Estratégias educativas adaptadas, linguagem acessível, promoção do prazer, autonomia e autocuidado, aliadas a políticas inclusivas, são essenciais para reduzir vulnerabilidades e promover um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa. Atenção Primária à Saúde. Educação Sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: To conduct an integrative literature review on sexuality in old age and the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), to serve as a basis for the development and validation of an educational booklet on sexual health care for older adults. **Method:** An integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, conducted according to the PRISMA protocol. Three databases were consulted, using specific descriptors, including articles in

¹ Residente em Saúde da Família, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: enfcarlaadriane@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4141-1693>

² Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: katia@unir.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1460-0803>

Portuguese and English published between 2020 and 2024. After applying the eligibility criteria, 28 studies comprised the final sample. Qualitative analysis was performed using MAXQDA software, through inductive coding and Bardin's content analysis technique. Results: Barriers to the full experience of sexuality were identified, such as taboos, stigmas, gender norms, low education levels, and prejudice, mainly affecting women. Low risk perception, resistance to condom use, and a scarcity of specific public policies were observed. Conclusion: It is fundamental to include sexuality as a cross-cutting theme in health actions for older adults. Adapted educational strategies, accessible language, promotion of pleasure, autonomy, and self-care, combined with inclusive policies, are essential to reduce vulnerabilities and promote active and healthy aging.

Keywords: Older Adult Health. Primary Health Care. Sexual Education. Sexually Transmitted Infections.

RESUMEN

Objetivo: Realizar una revisión bibliográfica integrativa sobre sexualidad en la vejez y la prevención de infecciones de transmisión sexual (ITS), como base para el desarrollo y la validación de un folleto educativo sobre salud sexual para adultos mayores. Método: Se realizó una revisión bibliográfica integrativa, con un enfoque cualitativo y descriptivo, siguiendo el protocolo PRISMA. Se consultaron tres bases de datos, utilizando descriptores específicos, incluyendo artículos en portugués e inglés publicados entre 2020 y 2024. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, la muestra final estuvo compuesta por 28 estudios. El análisis cualitativo se realizó con el software MAXQDA, mediante codificación inductiva y la técnica de análisis de contenido de Bardin. Resultados: Se identificaron barreras para el pleno ejercicio de la sexualidad, como tabúes, estigmas, normas de género, bajo nivel educativo y prejuicios, que afectan principalmente a las mujeres. Se observó una baja percepción del riesgo, resistencia al uso del preservativo y escasez de políticas públicas específicas. Conclusión: Es fundamental incluir la sexualidad como un tema transversal en las acciones de salud para las personas mayores. Las estrategias educativas adaptadas, el lenguaje accesible, la promoción del placer, la autonomía y el autocuidado, junto con políticas inclusivas, son esenciales para reducir las vulnerabilidades y promover un envejecimiento activo y saludable.

Palabras clave: Salud de las personas mayores. Atención primaria de salud. Educación sexual. Infecciones de transmisión sexual.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A temática da sexualidade da pessoa idosa, especialmente no que diz respeito à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), tem ganhado crescente atenção na literatura científica internacional e nacional nas últimas décadas. Percebe-se também, a preocupação com

a lacuna existente, principalmente no que concerne a relutância dos profissionais de saúde em iniciar conversas sobre saúde sexual, em oferecer aconselhamento ou exames clínicos adequados, sendo essa prática uma barreira entre essa população e o serviço de saúde. (Ezhova *et al.*, 2020)

Dessa forma, o autocuidado surge como uma estratégia essencial na promoção da saúde sexual das pessoas idosas. Trata-se de um processo ativo que envolve o reconhecimento da própria sexualidade, adoção de comportamentos preventivos, como o uso de preservativos e a realização de exames periódicos, bem como o fortalecimento do diálogo com profissionais de saúde, especialmente devido à baixa percepção de risco, à resistência ao uso de preservativos e à escassez de políticas públicas voltadas a esse público (Bezerra *et al.*, 2022), demandando uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, que envolva educação em saúde, acesso a serviços de prevenção e a desconstrução de estigmas culturais, a fim de garantir direitos, dignidade e promover mudanças significativas a essa população. (Osawa; Bertochi, 2023; Corrêa *et al.*, 2022).

Portanto, é crucial investigar as lacunas na educação sexual, considerando o cenário de crescimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre idosos. Com o aumento da expectativa de vida, essa população busca alternativas para um envelhecimento ativo, o que inclui uma vivência plena da sexualidade, destacando a necessidade de abordar esse tema de forma adequada e preventiva.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura que sirva de base para o desenvolvimento e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados com a sexualidade para as pessoas idosas, com foco na promoção do autocuidado e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A proposta visa analisar estratégias de educação sexual direcionadas às pessoas idosas, destacando sua relevância como ferramenta para redução de riscos e conscientização sobre práticas seguras nessa população.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, visando conhecer as produções científicas sobre o autocuidado e sexualidade segura para prevenção das IST e foi norteadada pelo processo de triagem do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA).

A pesquisa desenvolveu a estrutura PICO (População, Intervenção, Contexto) para formular a questão central: “Quais orientações são necessárias para prevenir as infecções sexualmente transmissíveis entre as pessoas idosas e promover a sexualidade ativa?”

As buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados apenas artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2020 a 2024, e disponíveis na íntegra para leitura.

Utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os seguintes descritores foram utilizados: “saúde sexual”, “idoso”, “sexualidade” “envelhecimento”; “comportamento sexual”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “terceira idade”, “HIV”, conforme descrito no quadro 1, cuja busca nas bases de dados mencionadas foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2024.

Quadro 1. Estratégias de busca e bases utilizadas para o estudo. Porto Velho, Rondônia, 2025

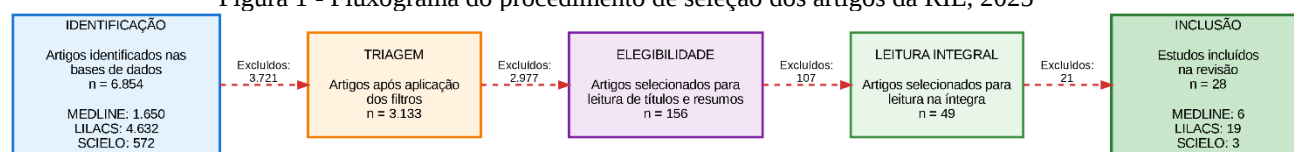
ESTRATÉGIAS DE BUSCA	BASE DE DADOS
(saúde sexual) AND (idoso)/(sexualidade) AND (idoso)/(comportamento sexual) AND (idoso)	MEDLINE
(saúde sexual) AND (idoso)/(sexualidade) AND (idoso)/(comportamento sexual) AND (idoso)/(infecções sexualmente transmissíveis) AND (terceira idade) OR (idoso) OR (envelhecimento)/(HIV) AND (terceira idade) OR (idoso) OR (envelhecimento)	LILACS
(saúde sexual) AND (idoso)/(saúde sexual) AND (envelhecimento)/((comportamento sexual) AND (idoso)) OR (pessoa idosa) OR (terceira idade)	SCIELO

Fonte: elaborado pelas autoras

Foram excluídos os artigos não disponíveis on-line no formato completo; revisões, estudos duplicados; artigos cujas informações foram insuficientes para uma análise primária pelo resumo; estudos cujo tema não eram pessoas idosas após a leitura do resumo.

A busca inicial resultou na identificação de 6.854 artigos. Sendo, 1650 na base Medline; 4632 na Lilacs e 572 na Scielo. Após a aplicação dos filtros previamente estabelecidos, restaram 3.133 registros. Realizou-se, então, a leitura dos títulos e resumos, a partir da qual foram elegíveis 156 estudos. Desses, ao ler os resumos, 49 foram selecionados para a leitura na íntegra. Ao final desse processo, 28 artigos compuseram a amostra final da presente revisão, destes seis (6) são da base Medline, 19 da Lilacs e três (3) da Scielo, conforme exemplificado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do procedimento de seleção dos artigos da RIL, 2025



Fonte: elaborado pelas autoras

Salienta-se que foi implementado revisores duplos para manter o rigor e a qualidade ao longo de cada estágio do processo de revisão. Ao final da revisão, foi realizada uma reunião on-line via Zoom com a pesquisadora para discussão e consenso, não havendo necessidade de um terceiro revisor para resolver conflitos. Essa abordagem garantiu que os vieses fossem minimizados e as divergências no processo de triagem fossem resolvidas por consenso.

Na sequência, os artigos foram importados para o MaxQda Analytic Pro, 2024 para análise dos dados qualitativos visando garantir o rigor metodológico, ou seja, credibilidade, confiabilidade, e transferibilidade da pesquisa qualitativa. Foi empregada uma abordagem de codificação a partir de algumas ferramentas do MAXDictio. Na fase final, utilizamos o processo de codificação indutiva no MAXQDA, cuja análise se deu a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (Bardin, 2016).

Por tratar-se de revisão integrativa, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, porém foram mantidas as ideias dos autores das publicações utilizadas no desenvolvimento deste estudo.

RESULTADOS

Dos 28 artigos selecionados, os anos de publicação mais frequentes foram 2021 e 2023, respectivamente, com 8 (28,6%) publicações cada, seguido por sete (25%) publicações em 2022, quatro (14,3%) em 2020 e uma (3,5%) em 2024. Deste total, 18 (64%) artigos são da língua portuguesa e 10 (36%) na língua inglesa.

Quadro 2 – Distribuição das publicações sobre o autocuidado da sexualidade segura para prevenção das IST em pessoas idosas no Brasil, segundo título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo e população. Porto Velho, 2025

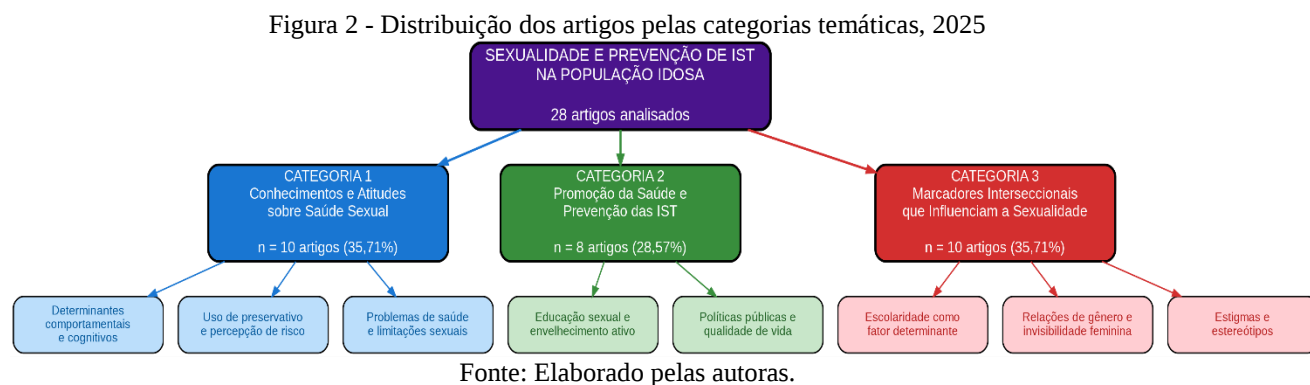
Nº	Título	Autores e ano de Publicação	Periódico	Considerações/Conclusão
A1	Sexuality and its effects on older adults' depressive symptoms and quality of life ⁶	Souza Júnior <i>et al.</i> , 2023	Rev Bras Enferm	Foram observados efeitos de diferentes magnitudes entre as dimensões da sexualidade sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida dos participantes.
A2	Effects of sexuality on frailty and quality of life in the elderly: a cross-sectional study ⁷	Souza Júnior <i>et al.</i> , 2021	Rev Bras Enferm	Duas dimensões da sexualidade, Relações sexuais e Relações afetivas, mostraram-se impactantes na qualidade de vida e na fragilidade dos idosos investigados.
A3	Sexuality and assessment of physical and psychological symptoms of older adults in outpatient care ⁸	Silva <i>et al.</i> , 2021	Rev Bras Enferm	À medida que a tristeza aumenta, as experiências afetivas e sexuais diminuem. Quanto maior a intensidade da ansiedade, menores as experiências sexuais. Diferentes arranjos familiares também trouxeram impactos na sexualidade.
A4	The silenced sexuality in dependent older adults. ⁹	Soares; Meneghel, 2021	Cien Saude Colet	Conversar abertamente sobre sexo com idosos, inclusive com os que apresentam dependência e, portanto, possuem limitações para o seu exercício, contribui para romper os preconceitos e os tabus que cercam esse assunto.
A5	Quality of life evaluation of elderly people with HIV assisted in referral services ¹⁰	Araújo <i>et al.</i> 2020	Cien Saude Colet	Dentre os fatores associados à melhor qualidade de vida nos homens está a escolaridade, a situação financeira, sua autopercepção e o estigma relacionado ao HIV, que parece ser mais forte em relação às mulheres.
A6	Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV ¹¹	Aguiar; Leal; Marques, 2020	Cien Saude Colet	As mulheres idosas, os participantes analfabetos, praticantes de religião evangélica e católica e os idosos com menos de 12 anos de diagnóstico do HIV apresentaram menos conhecimento e atitudes mais conservadoras a respeito da sexualidade na terceira idade.
A7	Correlational analysis between elderly people's sexuality and quality of life ¹²	Souza Júnior <i>et al.</i> , 2022	Texto & contexto enferm	As dimensões “ato sexual” e “relações afetivas” da sexualidade possuíram as melhores correlações positivas com a faceta “intimidade” da qualidade de vida dos idosos.
A8	Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas ¹³	Souza Júnior <i>et al.</i> , 2022	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Todas as dimensões da sexualidade exerceram efeitos positivos e significativos sob a autoestima e sob a qualidade de vida dos participantes.
A9	Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência ¹⁴	Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Rev.Pesqui.	Os idosos apresentam dificuldades no ato sexual, não usam preservativos, porém, possuem desejo sexual. Há necessidade de implementar intervenções para promoção da saúde sexual na velhice.

A10	Idosos soropositivos: a construção de significados para o envelhecimento com HIV/Aids ¹⁵	Paludo; Olesiak; Quintana, 2021	Psicol. ciênc. prof	Os entrevistados experienciaram a ideia recalcada de mortalidade com o susto da constatação da própria finitude. Assim, o diagnóstico não era compartilhado abertamente com os membros da família ou amigos; era algo velado entre os poucos que tinham conhecimento e entrava no campo do interdito.
A11	Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV ¹⁶	Albuquerque <i>et al.</i> , 2020	Rev. enferm. UFPI	Os idosos tornam-se vulneráveis à exposição ao HIV/AIDS porque não possuem informações seguras, o suficiente para construir conhecimento adequado.
A12	Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática? ¹⁷	Costa <i>et al.</i> , 2020	Rev. enferm. UFPI	Nota-se a necessidade de elaboração de campanhas voltadas ao público abordado com um direcionamento mais específico para a temática estudada, buscando que os mesmos se identifiquem como indivíduos potencialmente em risco.
A13	Concepções e vivências da sexualidade e seus efeitos nas vidas de mulheres idosas ¹⁸	Villa Nova <i>et al.</i> 2024	Rev. Pesqui.	A sexualidade, apesar do conceito ter relação direta com o ato sexual, pode produzir influência em sua autoestima, na dinâmica familiar e busca pela assistência de saúde.
A14	Domínios e facetas da qualidade de vida de pessoas idosas segundo a prática sexual ¹⁹	Silva <i>et al.</i> 2023	Saúde Pesqui. (Online)	Correlação significativa da QV entre as pessoas idosas que praticam atividade sexual nos últimos seis meses nos domínios físico, psicológico e relações sociais e nas facetas participação social, intimidade e atividades passadas, presentes e futuras.
A15	Vivências de idosos com doença pulmonar crônica em uso de oxigenoterapia domiciliar prolongada no relacionamento amoroso e sexual ²⁰	Bueno <i>et al.</i> , 2023	Rev. bras. geriatr. geronto.	A percepção da pessoa idosa com DPOC em uso da ODP indica que a oxigenoterapia impactou sobre a prática sexual e nos relacionamentos amorosos. Ter boa qualidade nos relacionamentos e na prática sexual é condição fundamental para promover a saúde.
A16	A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento ²¹	Ibrahim <i>et al.</i> , 2022	Arq. ciências saúde UNIPAR	O estudo revelou que ainda há carência de conhecimentos quanto a sexualidade da pessoa idosa, com uma visão estereotipada da sexualidade na velhice, como não sendo importante, tornando-se primordial o desenvolvimento de medidas políticas que possam conscientizar esse público.
A17	Influência da sexualidade na saúde mental de idosos ²²	Souza Júnior <i>et al.</i> 2022	Enferm. actual	A sexualidade se correlacionou significativamente com a saúde mental, de tal forma que, o aumento das vivências em sexualidade reduz os sintomas de humor, entre outros.
A18	Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas ²³	Tavares <i>et al.</i> , 2023	Estud. interdiscip. envelhec	A função sexual apresentou correlação tanto com a imagem corporal como com a autoimagem genital, ou seja, quanto melhor a imagem corporal e a autoimagem genital, melhor a função sexual das idosas.
A19	Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento ²⁴	Santos, 2022	Psicol. ciênc. Prof.	Pensamentos cristalizados sobre o que é ser mulher e ser homem impõem comportamentos sexuais que limitam as expressões e desejos de homens e mulheres.

A20	Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos ²⁵	Crema; De Tilio, 2021	Fractal rev. psicol	As principais significações dos participantes sobre sexualidade estão relacionadas aos tradicionalismos de gênero valorizados pelo dispositivo heteronormativo da sexualidade.
A21	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais ²⁶	Santos; Araújo, 2021	Estud. pesqui. psicol.	Exibem o conhecimento sobre as mudanças que culminam na velhice, assim como a negação destas mudanças. E, ainda, a preocupação com a sexualidade, associando a masculinidade à ereção.
A22	Gender and sexuality in intimate relationships: interpretation and experiences by elderly women ²⁷	Crema; Tilio, 2021	Psicol. teor. prá	A educação rígida recebida pela família e a ausência de diálogo e de esclarecimentos sobre a sexualidade; além disso, repressões foram impostas às participantes em consonância com concepções rígidas e desiguais de gênero pautadas na heteronormatividade.
A23	Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+ ²⁸	Soares <i>et al.</i> 2023	REVISA (Online)	A baixa frequência de discriminação pode indicar a dificuldade de caracterizar a exposição e/ou vivências por esta população. Sendo assim, deve-se buscar entender o que essa população considera discriminação por parte dos serviços de saúde a pessoas LGBTQIA + durante o processo de envelhecimento.
A24	Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus ²⁹	Severina <i>et al.</i> , 2022	Esc. Anna Nery Rev. Enferm,	O diagnóstico de enfermagem Padrão de Sexualidade Ineficaz tem sua importância na avaliação de idosos diabéticos, visto que a sexualidade tem influência em seu comportamento e sua satisfação pessoal.
A25	Prevalência de fatores associados à autopercepção do comportamento sexual de risco em adultos e idosos ³⁰	Kunz <i>et al.</i> , 2023	Rev. APS (Online),	Apesar da considerável prevalência da autopercepção de comportamento sexual de risco, esta não esteve relacionada ao não uso do preservativo, reforçando a necessidade de constante educação sexual da população adulta e idosa usuária da APS, visando à redução da exposição às doenças sexualmente transmissíveis.
A26	Sexualidad y sintomatología depresiva en ancianos residentes en el nordeste de Brasil ³¹	Souza Júnior <i>et al.</i> 2021	Enferm. glob.	A sexualidade está associada a algumas variáveis biosociodemográficas e correlacionada às sintomatologias depressivas severas entre os idosos.
A27	As dificuldades sexuais em contexto psicoterapêutico: estudo qualitativo com idosos ³²	Humboldt <i>et al.</i> , 2022	Psic., Saúde & Doenças	A atividade e a satisfação sexual dos casais idosos diminuíram ao longo da vida, e entendeu-se que fatores contextuais e socioculturais tiveram grande influência nessa mudança. A angústia dos casais diante da insatisfação sexual foi bastante, principalmente por causa de aspectos como a personalidade do marido e eventos antigos não resolvidos.
A28	Experiences of sexuality in older heterosexual couples: findings from brazil ³³	SANTOS, Luiz Antônio <i>et al.</i> , 2023	Psic., Saúde & Doenças	Os idosos sentiram o seu BES principalmente afetado pela ausência do companheiro, interferência da família, insatisfação com o corpo, e receio de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Fonte: elaborado pelas autoras

Emergiram três grandes temas que foram divididos em categorias temáticas, conforme diagrama:



DISCUSSÃO

Categoria 1: Conhecimentos e Atitudes Sobre a Saúde Sexual/Sexualidade

Determinantes comportamentais e cognitivos da saúde sexual e prevenção de IST

Os determinantes comportamentais e cognitivos da saúde sexual exercem papel amplamente significativo no que diz respeito à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os autores informam que

“Existe uma correlação positiva entre os níveis de conhecimento e atitudes em relação à sexualidade na terceira idade” (A06).

Portanto, fatores relacionados às atitudes, crenças, valores e conhecimentos que influenciam o comportamento sexual de indivíduos e populações. Assim sendo, as práticas sexuais, como qualquer comportamento humano, possuem profunda interação com as demais representações e práticas sociais (Navarro; Salimo; Lemos, 2024).

Além disso, a religião foi um fator bastante citado entre os estudos.

Aspectos religiosos também contribuem para uma visão limitada da sexualidade ao relacionar as experiências sexuais a algo pecaminoso (A06).

Em que é percebida a significativa influência da religião que por vezes mascara a

vulnerabilidade das pessoas e a expõe cada vez mais aos riscos de se contrair uma IST, além de diminuir as possibilidades de experiências sexuais, muitas vezes pelo pensamento de punição e/ou submissão que algumas religiões reforçam (Navarro; Salimo; Lemos, 2024).

Concomitantemente, aspectos emocionais, como autoestima, autoconfiança e experiências prévias, influenciam a adesão a comportamentos sexuais protetores.

O modo como a pessoa percebe seu corpo e seus genitais, assim como pudor, temor, experiências anteriores e repressão são alguns dos fatores que podem implicar o desempenho sexual de idosos” (A18).

Percebe-se então que, vários são os fatores que estão implicados com a sexualidade da pessoa idosa, seja de forma positiva ou não, que vão desde processos de autopercepção até o modo como o seu em torno influência, por exemplo os determinantes biopsicossociais (Pantoja *et al.*, 2024).

Uso do Preservativo e Percepção de Risco Arelada às Vivências de Prazer e Experiências Sexuais

A capacidade de tomar decisões conscientes sobre a prática sexual segura está diretamente relacionada ao nível de informação disponível, à percepção de vulnerabilidade individual e ao desenvolvimento de habilidades para negociar práticas preventivas, como o uso do preservativo.

Os artigos desta revisão trouxeram também que, parte dessa população que não faz o uso do preservativo, não tem esse hábito por não saber como usá-lo, retrato da falta de letramento sobre a temática que permeia cuidados que parecem ser básicos aos olhos de muitos na sociedade, como expressado neste recorte.

“[...] idosos nunca utilizam o preservativo nas relações sexuais e, ao serem questionado sobre o motivo, grande parte referiu não saber sobre a forma correta do uso” (A11).

A ausência de educação sexual na geração de muitas dessas pessoas idosas, trouxe o não uso de preservativo como consequência, fato este que reflete na realidade atual dessas pessoas, onde essa população não faz uso do preservativo pela simples dificuldade de utilizá-los; por mitos e principalmente pela ideia de que o preservativo serve somente era evitar a gravidez (Steckenrider, 2023).

Os artigos trouxeram também que, a resistência em usar o preservativo se dá pela

autopercepção das pessoas idosas de que não é mais preciso utilizar devido a idade, acreditando ainda não ser necessária a prevenção (Liberali *et al.*, 2020).

“[...] a resistência por parte dos idosos em usar preservativos existe pelo fato da existência de uma falsa impressão da inutilidade dele na vida sexual” (A11).

Não obstante, as vivências sexuais são atravessadas por significados culturais, afetivos e subjetivos que podem interferir na decisão de utilizar métodos de proteção. A percepção de risco, por sua vez, tende a ser subestimada em relações afetivas estáveis ou quando existe confiança no(a) parceiro(a), reduzindo a adesão ao uso do preservativo (Navarro; Salimo; Lemos, 2024).

Tanto os homens quanto as mulheres deixam de usar preservativo por confiarem no parceiro (A11).

Problemas de Saúde e Limitações à Expressão da Sexualidade em Idosos

O envelhecimento é frequentemente acompanhado por alterações físicas, emocionais e sociais que podem impactar negativamente a expressão da sexualidade.

“Na concepção cultural reducionista da vivência da sexualidade somente por meio do coito, alguns idosos sentem-se diminuídos, pois o ato sexual é afetado por alterações corporais inexoráveis provenientes da idade, tais como, disfunção erétil e alterações hormonais. A vida da gente terminou. Terminou-se!” (A04).

Problemas de saúde, como doenças crônicas, uso de medicamentos, alterações hormonais e limitações funcionais, podem interferir no desejo e na capacidade de realizar atividades sexuais (Pena *et al.*, 2023).

Percebe-se, ainda, que a presença de enfermidades na terceira idade é um fator definidor para a existência ou a ausência da prática sexual.

“[...]os depoimentos corroboram o fato de que a presença de enfermidade está relacionada com a ausência ou a diminuição da prática sexual, principalmente quando a doença ocorre no homem e afeta a potência masculina” (A04).

Uma vez, com avanço da idade, o processo de envelhecimento pode trazer à tona problemas de saúde e vulnerabilidades que, na juventude, não se mostravam tão relevantes ou impactantes (Gaspar; Brito; Nascimento, 2020).

Somado a isso, observa-se que as mudanças corporais com o envelhecimento, como por exemplo: rugas, flacidez, enfermidades, dentre outros, produz um olhar autodepreciativo provocando a baixa autoestima, como no excerto abaixo:

“[...]a baixa qualidade de vida sexual está associada à depressão e prevê a instabilidade nos relacionamentos; além de que uma boa qualidade de vida sexual está associada a uma maior satisfação, amor, compromisso e relacionamentos estáveis”(A02).

Alguns autores além de detectar esses sentimentos, evidenciaram em seu estudo sentimento de insegurança e impotência dessa população, por não se encaixarem mais nos ideais de beleza da sociedade (Souza *et al.*, 2022).

CATEGORIA 2: IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS IST PARA A POPULAÇÃO IDOSA

Educação Sexual e Estratégias de Promoção da Sexualidade no Contexto do Envelhecimento Ativo

A temática da sexualidade é rodeada de tabus e preconceitos mesmo em faixas etárias mais jovens. Esse fato fortalece as práticas inadequadas que perpassam gerações, muitas vezes por falta de orientações oportunas.

“Destacou-se a ausência de diálogo sobre a sexualidade, os relacionamentos íntimos e o próprio corpo, indicando a insuficiência de conhecimentos das participantes sobre esses assuntos” (A20).

A educação sexual no contexto do envelhecimento ativo constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população idosa (Silva *et al.*, 2023).

Sabe-se que a sexualidade persiste como dimensão significativa ao longo do curso da vida e, portanto, é necessário oferecer informações adequadas, acessíveis e sensíveis às necessidades dessa faixa etária. O recorte abaixo demonstra essa importância.

“[...]evidencia-se que os profissionais de saúde podem adotar abordagens com essas dimensões em suas consultas como forma de promoção e proteção da QV dos idosos,

cumprindo, desse modo, a proposta do envelhecimento ativo” (A07).

Estratégias de promoção da sexualidade devem contemplar ações educativas e lúdicas que esclareçam estigmas, favoreçam o autoconhecimento, incentivem o diálogo com profissionais de saúde e promovam a valorização do prazer e da intimidade (Gaspar; Brito; Nascimento, 2020), o que demonstra que urge a necessidade de medidas de educação em saúde. Os profissionais de saúde precisam buscar expandir e aprimorar a execução de estratégias de educação da pessoa idosa que deve ser diferente do público mais jovem (Liberali *et al.*, 2020).

Políticas Públicas e Promoção da Qualidade de Vida na Velhice

Os artigos encontrados não falam em sua maior parte das políticas públicas voltadas para a temática, mas reconhecem a falta e a importância, ponto inicial de uma reflexão.

“Compreende-se que implementar políticas públicas cujos atores se responsabilizem por pensar o processo de envelhecimento associado a esse diagnóstico é um desafio, mas é o primeiro passo para que os idosos se autorizem a falar sobre suas vivências sexuais, como também elaborem questões pessoais que são fonte de sofrimento” (A10).

As políticas públicas voltadas à população idosa desempenham papel central na promoção da qualidade de vida durante a velhice, sendo responsáveis por garantir direitos fundamentais, acesso à saúde, à educação, à cultura, à mobilidade e à proteção social (Gonçalves *et al.*, 2023), sustentadas por princípios de equidade e justiça social, para assegurar uma velhice que respeite os direitos humanos e promova a cidadania plena, particularmente, em ambientes de Atenção Primária à Saúde (APS).

“Ressalta-se que a APS é uma estratégia norteadora do processo de cuidar, colaborando, de forma significativa, para a promoção de um envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas” (A01).

Logo, é fundamental reconhecer que a sexualidade é uma dimensão presente ao longo de toda a vida e que seu exercício é um direito que deve ser respeitado e promovido, independentemente da idade.

CATEGORIA 3: MARCADORES INTERSECCIONAIS QUE INFLUENCIAM A SEXUALIDADE

A Escolaridade como Fator Determinante na Construção da Sexualidade

As literaturas científicas em sua maioria apresentaram o quão significativo alguns determinantes socioeconômicos influenciam nas pesquisas e que também influenciam na qualidade de vida sexual das pessoas idosas, o mais abordado está relacionado ao grau de escolaridade dessas pessoas.

“Pessoas com menor grau de instrução são as mais acometidas. Nesse sentido, o nível de escolaridade torna-se um importante componente na caracterização social do indivíduo, podendo também estar relacionada à melhoria ou piora da qualidade de vida das pessoas” (A05).

Ademais, a falta de escolaridade e/o analfabetismo, refletem na saúde, já que influenciam de forma negativa nas habilidades de confiança que a pessoa idosa precisa para se adaptar às adversidades (Rocha; Veras; Amorim, 2024).

“Entre os principais fatores de vulnerabilidade para os casos de HIV entre idosos está o nível de escolaridade investigado e identificado, o que pode dificultar a adesão ao tratamento e a compreensão da cadeia de transmissão do HIV” (A12).

Os artigos trouxeram que a baixa escolaridade deixa essa população mais vulnerável, principalmente pela dificuldade de absorver as informações de maneira plena. Atrelado a isso, a maneira como essas são passadas, raramente são de maneira acessível.

Relações de Gênero e Invisibilidade da Mulher Idosa

As relações de gênero exercem forte influência na forma como a sexualidade é vivida e percebida pelas mulheres ao longo do envelhecimento, principalmente devido ao significativo tradicionalismo cultural e com raízes machistas, conforme o excerto.

“[...] a educação recebida esteve assentada na dicotomia e na rigidez dos papéis e das relações de gênero. norteadas por uma moralidade religiosa cristã propagadora da importância da virgindade feminina e da renúncia ao prazer antes do casamento” (A22).

A mulher não consegue viver com plenitude seu direito sexual e reprodutivo, já que a prática sexual continua sendo vivenciada pejorativamente, permanecendo em uma posição na qual apenas realiza os desejos de seu parceiro, situação fortalecedora da vulnerabilidade às IST (Moura *et al.*, 2022).

Além disso, patriarcado, constantemente impõe normas que associam o valor feminino à juventude, à beleza e à capacidade reprodutiva, contribuindo para a invisibilização da mulher idosa como sujeito de desejo e de expressão afetiva. Essa invisibilidade compromete o reconhecimento das demandas sexuais e emocionais dessas mulheres e pode gerar sentimentos de exclusão, solidão e baixa autoestima.

“[...] percebemos a importância em considerar a atividade sexual como influenciadora do bem-estar na terceira idade, principalmente quando tratar-se da mulher idosa, a qual vivencia de forma mais negativa a dificuldade da sociedade em reconhecer o “ser idoso” como indivíduo sexualmente ativo. Na maioria dos casos ocorre a própria negação através da resistência em sentir-se atraente ou então atraída por outra pessoa” (A05).

Os estereótipos de gênero refletem os papéis tradicionais aprendidos por mulheres e homens, vistos socialmente como naturais e inquestionáveis. Atitudes errôneas e geracionais, têm contribuído para a ocorrência de sentimento de passividade das mulheres diante dos desejos masculinos, traduzindo e reafirmando o comportamento ativo e viril dos homens, o que como consequência, têm tornado cada vez mais as mulheres vulneráveis, principalmente as idosas. (Moura *et al.*, 2022).

“[...] mulheres idosas são submissas aos homens e não conseguem convencer os parceiros a usar preservativo” (A09).

Nesse sentido, o exercício da sexualidade, apesar de essencial para o ser humano em diferentes fases da vida, é ainda recriminado para a mulher idosa, seja pela criação individual de cada uma, seja pela própria pessoa e também pela sociedade (Souza *et al.*, 2022).

Estigmas e Estereótipos da Pessoa Idosa

Outro ponto recorrente nos artigos desta revisão é o preconceito, muitas vezes velado, de familiares, amigos e até profissionais de saúde em relação à sexualidade na velhice. Predomina a

ideia de que, com o avançar da idade, as pessoas renunciam à vida sexual. Essa concepção distorcida compromete a qualidade de vida dessa população.

“[...] na sociedade em que vivemos, infelizmente a sexualidade da pessoa idosa é cercado de tabus, enquadrados como seres assexuados e, acaba influenciando negativamente no pensamento dos mesmos, fazendo com que neguem a exercer as suas sexualidades” (A16).

Além disso, o idadismo e a invisibilização da sexualidade na velhice contribuem para o silenciamento das necessidades afetivas e sexuais de pessoas idosas, que são continuamente negligenciadas (Gaspar, Brito, Nascimento, 2020).

“O maior problema que os idosos enfrentam sobre a sexualidade não se refere apenas às mudanças anatômicas ou fisiológicas, mas aos preconceitos remetidos pela sociedade” (A16).

O tabu sobre a sexualidade tem feito com que essa população sinta constrangimento e até mesmo leva muitas pessoas idosas a deixar a prática sexual de lado. (Pena *et al.*, 2023; Brito *et al.*, 2023; Syme; Cohn, 2020). Isto é ainda mais gritante, quando se lida com idosos LGBTQIAPN+, até porque historicamente, a sexualidade é associada à reprodução.

“[...] 1/5 dos idosos LGBTQIA+ não revela sua orientação sexual durante a consulta por receio de não receber os cuidados necessários ou sofrer discriminação (A23)

Nota-se a visível falta de atenção à saúde sexual de pessoas idosas LGBTQIAPN+ em ambientes de saúde, levando esses indivíduos a evitar revelar suas orientações sexuais e conversas sobre sexualidade, fragmentando cada vez essa assistência (Brennan-Ing *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A análise dos estudos revisados revela que a sexualidade na velhice ainda é um tema cercado por estigmas, tabus sociais. Os dados apontaram que os fatores individuais, culturais, religiosos e estruturais interferem diretamente na forma como pessoas idosas vivenciam sua sexualidade e se protegem contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Concluiu-se ainda que, a presença de crenças equivocadas, o impacto das normas de gênero e a baixa escolaridade dificultam a adoção de práticas sexuais seguras, principalmente,

entre as mulheres e populações em maior situação de vulnerabilidade, como as pessoas idosas LGBTQIAPN+.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de incluir a temática da sexualidade de maneira transversal nas ações de saúde voltadas à população idosa, com foco na promoção do autocuidado, do prazer e da autonomia. O desenvolvimento de estratégias educativas adaptadas à realidade dessas pessoas, com linguagem acessível e respeito às suas vivências, é fundamental para romper barreiras históricas e estimular práticas de prevenção mais eficazes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro - RJ, v. 25, n.6, p.2051-2062, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KDgJkJrs4FbK4rr4Bn8JGgq/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, Layana Pachêco de Araújo *et al.* Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/ aids na prática sexual. **Rev. enferm. UFPI**, Teresina-Piauí, v. 9, e10562, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10562/pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ARAÚJO, Kydja Milene Souza Torres de *et al.* Quality of life evaluation of elderly people with HIV assisted in referral services. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro - RJ, v. 25, n.6, p. 2009-2016, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XCfGV5pqfHDKBvswpXqvhFB/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 Reimped. São Paulo: Ed 70, 2016.

BEZERRA, Thayná Cunha *et al.* A percepção dos idosos às medidas de preventivo para infecção sexualmente transmissíveis. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista - SP, v. 11, n. 9, e5811931361, 2022. https://www.researchgate.net/publication/361733015_A_percepcao_dos_idosos_as_medidas_de_prevencao_para_infeccao_sexualmente_transmissiveis. Acesso em: 7 maio 2025.

BRENNAN-ING, Mark *et al.* Sexual Health Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Heterosexual Older Adults: An Exploratory Analysis. **Clinical gerontologist**, Londres, v.44, n.3, p.222–234, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33203315/> . Acesso em: 06 maio 2025.

BRITO, Patrícia Santos *et al.* The importance of sexuality in the health of the elderly . **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista - SP, v. 12, n. 2, p. e18112240155, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40155>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BUENO, Giovanna Hass *et al.* Vivências de idosos com doença pulmonar crônica em uso de

oxigenoterapia domiciliar prolongada no relacionamento amoroso e sexual. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v.26, e230085, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NCcKQfmR76CgLGfFb9N7swP/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

CORRÊA, Camila Pimentel *et al.* A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em idosos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista - SP, v. 11, n. 14, p. e570111427765, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365176582_A_Sexualidade_do_idoso_e_a_atuacao_do_enfermeiro_frente_a_prevencao_de_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis_ISTs_em_idosos. Acesso em: 1 abr. 2025.

COSTA, Jaqueline Nogueira *et al.* Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática? **Rev. enferm. UFPI**, Teresina-Piauí, v.9, e9093, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9093/pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CREMA, Izabella L; TILIO, Rafael De. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182-191, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5811> Acesso em: 30 nov. 2024.

CREMA, Izabella L; TILIO, Rafael De. Gender and sexuality in intimate relationships: interpretation and experiences by elderly women. **Psicol. teor. prá.**, São Paulo, SP v. 23, n.2, p.1-22, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v23n2/ptp_v23n2a07.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

DE SOUZA JUNIOR, Edison Vitório *et al.* Sexualidad y sintomatología depresiva en ancianos residentes en el nordeste de Brasil, **Enferm. glob.**, Murcia- ES, v. 20, n. 64, p. 170-216, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412021000400170&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 out. 2024.

EZHOVA, I. *et al.* Barriers to older adults seeking sexual health advice and treatment: A scoping review. **International journal of nursing studies**, Inglaterra, v. 107, p.103566, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32380261/>. Acesso em: 6 maio 2025.

GASPAR, Vanessa Silva; BRITO, John Herbert da Silva; NASCIMENTO, David Ederson Moreira do. Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as vivências/Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as experiências. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Paraná, v. 5, p.13109–13125, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17123>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GONÇALVES, Antônio Carlos Lobanco *et al.* Saúde e qualidade de vida do idoso. **Revista Corpus Hippocraticum**, São José do Rio Preto- SP, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/973>. Acesso em: 23 abr. 2025.

HUMBOLDT, Sofia von *et al.* As dificuldades sexuais em contexto psicoterapêutico: estudo qualitativo com idosos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 23, n. 2, p. 367-373, ago. 2022.

Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862022000200367&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2024

IBRAHIM, Saluhu *et al.* A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, Umuarama, v.26, n.3. 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8718/4357>. Acesso em: 28 set. 2024.

KUNZ, Regina Inês *et al.* Prevalência de fatores associados à autopercepção do comportamento sexual de risco em adultos e idosos. **Rev. APS (Online)**, Juiz de Fora – MG, v. 26, e262336371, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262336371/27105>. Acesso em 30 out. 2024.

LIBERALI, Bruna Martins *et al.* Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS e uso de preservativo em um grupo de idosos da Cidade de São Paulo. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 99, n. 2, p. 104–108, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/164765..> Acesso em: 21 abr. 2025.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira *et al.* Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. Botucatu - SP, v. 26, suppl 1, e210546, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26suppl1/e210546/pt/#>. Acesso em: 21 Abril 2025.

NAVARRO, Raquel Maria; SALIMO, Zeca Manuel; LEMOS, Sônia Maria. Fatores envolvidos nas dificuldades de negociação do uso do preservativo com parceiro fixo por parte das mulheres profissionais do sexo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 4013–4055, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15448>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, Polyana Rakel de Souza Paes *et al.* Sexuality of elderly people participating in a cohabitation center. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental(Online)**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 1075–1081, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9974>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OSAWA, Caroline Rodrigues; BERTOCHI, Gabriel Felipe Arantes. Fatores socioeconômicos, hábitos de vida e saúde de mulheres idosas com e sem vivência sexual em um município no interior de Minas Gerais. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.26, e230084, 2023. <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/5v6HGYh9XbzdnxJzPmTMv/?lang=pt> . Acesso em: 8 nov. 2024.

PALUDO, Isadora Cristina Putti; OLESIAK, Luisa da Rosa; QUINTANA, Alberto Manuel. Idosos soropositivos: a construção de significados para o envelhecimento com HIV/Aids. **Psicol. ciênc. prof.** Brasília - DF, v.41, e224079, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LD5QxWBZmKBDXgWvrGz9HPj/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

PANTOJA, Amanda Rodrigues *et al.* Percepção da pessoa idosa sobre sexualidade e

vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. Enferm.** Cent.-Oeste Min. Divinópolis - MG, v.14, p. 5255, 2024. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5255/3483>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PENA, Lara *et al.* Benefícios Do Sexo Na Terceira Idade. **Revista Saúde Dos Vales**, Teófilo Otoni- MG, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1472>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROCHA, Alice Maris Ferreira; VERAS, Paulo Roberto Miranda; AMORIM, Marcelo Vinicius Costa. Psicologia e envelhecimento saudável: estratégias de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Foco**, Paraná, v. 17, n. 11, p. e6925, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6925>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SANTOS, Iara de França. Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento. **Psicol. ciênc.** Brasília-DF, v. 42, e235106, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wSdmzSqRsLmbjTF8bjfbQ3f/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. **Estud. pesqui. psicol. (Impr.)**, Maracanã - Rio de Janeiro, v. 21, n.3, p. 971-989, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/62693/39387>. Acesso em: 30 out. 2024.

SANTOS, Luiz Antônio *et al.* Experiences of sexuality in older heterosexual couples: findings from brazil. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa v. 24, n. 3, p. 1118-1129, 2023 . Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862023000301118&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2024.

SEVERINA, Isabella Cristina *et al.* Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210326, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dYZmCLvBzdf9wZrY9zNwxwz/?lang=pt>. Acesso em 30 out. 2024.

SILVA Natalia Coelho Marques da *et al.* Sexuality and assessment of physical and psychological symptoms of older adults in outpatient care. **Rev Bras Enferm**, Brasília - DF; v.74, e20200998, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vWbCj6CnprdRj5MpfPFsD49N/?lang=en>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, Camila Napolis da *et al.* Práticas de educação sexual com idosos: Uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, Osasco, v. 13, n. 84, p. 12204–12219, 2023. Disponível em: <https://www.revistasau decoletiva.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/3022>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, Danielli Regina da *et al.* Domínios e facetas da qualidade de vida de pessoas idosas segundo a prática sexual. **Saúde Pesqui. (Online)**, Maringá- Paraná, v.16, n.3, e11269, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11269/7453>. Acesso em: 8

nov. 2024.

SOARES, Julys Nathan Ferreira *et al.* Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+. **REVISA (Online)**, Goiás, v.121, p. 219-230, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/193>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. The silenced sexuality in dependent older adults. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro - RJ, v. 26, n. (EZHOVA *et al.*, 2020), p. 129-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de *et al.* Correlational analysis between elderly people's sexuality and quality of life. **Texto & contexto enferm**, Florianópolis - SC. v. 31, e20200629, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072022000100302. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de *et al.* Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. **Esc.Enferm.** Anna Nery Rev, Rio de Janeiro - RJ, v.26, e20210469, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xwDnR4vWW8sRVmYxSrKJ53Q/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de *et al.* Effects of sexuality on frailty and quality of life in the elderly: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**, Brasília - DF, v.75, n. (EZHOVA *et al.*, 2020), e20210049, 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/R8Msy8vxVxffWQdCYvXjCxN/?lang=en>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de *et al.* Influência da sexualidade na saúde mental de idosos. **Enferm. Actual**, Costa Rica, San Pedro de Montes de Oca-San José, v.42, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1384850/enfermerian42art27.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de *et al.* Sexuality and its effects on older adults' depressive symptoms and quality of life. **Rev Bras Enferm, Brasília - DF**, v.76, n. (EZHOVA *et al.*, 2020), p.e20210645, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36753192>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOUZA, Joice Anne Rodrigues de *et al.* Fatores influenciadores da sexualidade em mulheres idosas. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 38, p. 247–256, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/634>. Acesso em: 22 abr. 2025.

STECKENRIDER, Janie . Sexual activity of older adults: let's talk about it. **The Lancet Healthy Longevity**, Inglaterra, v.4, n.3, p. e96-e97, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266675682300003X>. Acesso em: 5 maio. 2025.

SYME, Maggie L; COHN, Tracy J. Aging sexual stereotypes and sexual expression in mid- and later life: examining the stereotype matching effect. **Aging & Mental Health**, Londres v.25, n.8 p. 1507–14, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13607863.2020.1758909?scroll=top&needAccess=true> Acesso em: 12 de maio 2025.

TAVARES, Deise Iop *et al.* Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. **Estud. interdiscip. envelhecer**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p.199-213, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/107350/87659>. Acesso em: 30 out. 2024.

VILLA NOVA, Cristiane Linares; CORRÊA, Karen Beatriz; LOURENÇO, Victoria Ammari. Concepções e vivências da sexualidade e seus efeitos nas vidas de mulheres idosas **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, v.16, e13035, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532633>. Acesso em: 8 nov. 2024.